

Resoluções

Filosofia

Capítulo 3

1. * 2. * 3. B 4. * 5. *
6. *

* Respostas:

1. a) Para Sartre, a consciência é sempre ato, ato de ter consciência de algo. A consciência não é um ser, portanto, mas uma atividade.
b) Sartre tira da fenomenologia de Husserl a base de sua concepção de consciência, segundo a qual toda consciência é consciência de algo.
c) Para Sartre, a liberdade é a consciência. Da mesma maneira como a consciência é consciência de algo, escolher é escolher algo. Assim, é impossível deixar de escolher, assim como é impossível que a consciência não seja consciência de algo.
2. a) Para o existencialismo sartriano, o homem está condenado a ser livre porque é impossível não escolher. "Não escolher", por exemplo, já seria uma escolha.
b) Na linha do pensamento sartriano, ainda que se tenha procurado um conselho para, somente depois, tomar uma decisão, a própria iniciativa de ir em busca de um conselho já seria considerada uma escolha. Além disso, escolher determinado conselheiro, e não outro, envolve o fato de que a pessoa que o procurou já tem uma ideia, mais ou menos, do tipo de conselho que irá receber. Uma coisa, por exemplo, seria procurar um amigo rígido, outra seria buscar alguém de visão mais liberal, outra seria ir ao encontro de uma pessoa inconsequente, outra, ainda, seria buscar aconselhar-se com um religioso.
c) A expressão "identidade absoluta", em Sartre, refere-se à tentativa do ser humano de conquistar uma essência, uma natureza fixa, plena e imutável. Ela está fadada ao fracasso porque sempre haverá a possibilidade de a pessoa ser outra essência, de ser outra coisa.
d) **Situação**, em Sartre, é todo o contexto em que a pessoa está inserida e que não tenha sido escolhido por ela.
e) Conforme Sartre, não se escolhe a situação, mas se pode escolher como reagir a ela.
3. No fragmento da tragédia *Hamlet*, de William Shakespeare, a tensão apresentada se relaciona à filosofia existencialista, na medida em que a consciência da personagem, ao olhar para si mesma, se depara com a sua liberdade para fazer escolhas. Essa condição envolve, ao mesmo tempo, a angústia, uma vez que a realidade humana implica a responsabilidade pelas próprias escolhas e decisões. É a condenação do homem a ser livre, como expõe Sartre.
4. V, V, V, F, V
A penúltima afirmação é a única falsa. Para o existencialismo de Sartre, não há uma natureza humana predefinida, preexistente, e é a existência que antecede, no ser humano, a essência, e não o contrário.
5. Como consequência dessa concepção, Merleau-Ponty considera que o ser humano não é nem totalmente livre nem totalmente determinado por forças externas.
6. a) Com a expressão "eu sou eu e minha circunstância", Ortega y Gasset quer exprimir que o ser humano é um composto de consciência e mundo, um composto do "eu" e da circunstância. Essa é a realidade humana.
b) A realidade radical, para Ortega y Gasset, é a vida humana.
c) Para o filósofo espanhol a vida humana é o composto do "eu" e da circunstância, o que implica a ação do sujeito no cenário que lhe é dado.
d) Ser romancista da própria vida significa, para Ortega y Gasset, que a vida é um ato de projetar o que se quer ser. Nesse sentido, a realidade radical é a história das pessoas, o que fazem e o que lhes acontece.
e) Para Ortega y Gasset, a liberdade age no cenário. O que acontece às pessoas, nesse cenário, e o que elas fazem nele, ambas as coisas constituem a realidade da vida humana.